

RELATÓRIO ANUAL DA ADMINISTRAÇÃO 2016

1 PALAVRA DO PRESIDENTE

O Banco do Nordeste superou, em 2016, o cenário econômico adverso e contratou 5 milhões de operações, no valor total de R\$ 22,2 bilhões que financiaram, em todos os municípios do Nordeste, projetos capazes de gerar emprego e aumentar a renda, beneficiando os diversos setores e segmentos da economia regional.

Desse montante, originaram-se do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE) R\$ 11,2 bilhões, dos quais R\$ 6,9 bilhões, correspondentes a 61%, destinaram-se a clientes de pequeno porte.

No Banco do Nordeste, a premissa é levar o crédito a quem mais precisa. Maior programa de microcrédito orientado da América Latina, o Crediamigo, por exemplo, contratou 4,2 milhões de operações, ao emprestar R\$ 8 bilhões para um total de 2.287.455 clientes.

Em 2016, o Banco manteve a liderança na aplicação de recursos de longo prazo e de crédito rural na sua área de atuação, detendo 61% do total de recursos aplicados, embora tenha apenas 8% da rede bancária.

O Banco também criou, nos Estados de Sergipe e Ceará, o projeto-piloto Crediamigo Mais, voltado exclusivamente para clientes formalizados juridicamente, visando contemplar empréstimos destinados ao investimento fixo e capacitações. Sem dúvida, será um grande avanço no programa que vem transformando a vida das pessoas.

Numa visão pioneira, o Banco do Nordeste tornou-se o primeiro banco público a perceber a importância da inovação para as políticas, estratégias e ações que impactam diretamente na população. Por isso, lançou o Hub Inovação Nordeste, um espaço de criação no qual as novas ideias possam contribuir com a dinamização da economia regional.

Na lógica de inovar continuamente, o Banco atuou de forma incisiva em 2016. Lançou as linhas de financiamento FNE Sol, destinado a aquisições de sistemas de micro e mini geração distribuída de energia, a partir de fontes renováveis; FNE Água, voltado para a gestão sustentável da água; e FNE Semente, destinado a financiar a formação, implantação e desenvolvimento de startups. Nada mais adequado para uma região em que a luz do sol é matéria farta, a água escassa, e o capital humano detentor de reconhecida capacidade de empreendedorismo.

O Banco ousou mais: lançou o Cartão BNB, para agilizar o financiamento aos empreendedores, e o Cartão BNB Agro, destinado a produtores rurais com crédito rotativo pré-aprovado de até R\$ 2 milhões; e implantou o serviço saque sem cartão para pessoa física.

Esse esforço de gestão para fazer um banco cada vez melhor, com a participação dos funcionários comprometidos com a eficiência, a eficácia, a efetividade e a ética, foi reconhecido. O Banco recebeu, em 2016, o Prêmio Mérito Brasil de Governança e Gestão Públicas, concedido pelo Tribunal de Contas da União (TCU), e venceu o Prêmio Gestão para Resultados do Desenvolvimento, na categoria Planejamento Estratégico/Nível Nacional, promovido pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), e o Prêmio Agrobanco, da Associação Latinoamericana de Instituições Financeiras para o Desenvolvimento (Alide).

O mais importante, porém, é o compromisso permanente de todos os que fazem o BNB como o Banco de Desenvolvimento da Região, um banco capaz de fazer a diferença na vida das pessoas.

Marcos Costa Holanda  
Presidente

2. MODELO DE NEGÓCIOS

O Banco do Nordeste (BNB) aplica recursos na Região por meio das operações de empréstimos e financiamentos e oferece produtos e serviços financeiros aos agentes econômicos, visando produzir resultados que garantam tanto a sua sustentabilidade quanto os interesses da sociedade. O Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE) é a principal fonte de recursos utilizada pelo Banco.

A solução das grandes questões regionais, a transformação do Nordeste e sua participação mais efetiva no cenário sócioeconômico nacional caracterizam o desafio maior e alvo principal das ações do Banco do Nordeste, como o Banco de desenvolvimento da Região, que atua ampliando oportunidades, fortalecendo os agentes produtivos, produzindo impactos de interesse da sociedade nordestina, gerando empregos, proporcionando melhoria da renda das famílias, promovendo a inclusão social e financeira e atuando em área de grande carência econômica, como o semiárido.

Para alcançar melhor cobertura geográfica e atendimento de sua missão, o Banco tem atuado desde 2012 na política de readequação, reforma e ampliação de seus pontos de atendimento (unidades de microcrédito e agências). Assim sendo, em 2016, com a instalação de 19 novas agências, ampliou-se a capilaridade da rede para 316 unidades, chegando-se ao total de 775 pontos de atendimento físico, incluindo as unidades de microcrédito (Tabela 1).

Tabela 1 – Pontos de Atendimento Físico

| UF                  | Agências   | Unidades de Microcrédito | Total de Pontos | Municípios Atendidos |
|---------------------|------------|--------------------------|-----------------|----------------------|
| Alagoas             | 19         | 23                       | 42              | 102                  |
| Bahia               | 65         | 74                       | 139             | 417                  |
| Ceará               | 49         | 133                      | 182             | 184                  |
| Espírito Santo      | 5          | 0                        | 5               | 28                   |
| Maranhão            | 30         | 41                       | 71              | 217                  |
| Minas Gerais        | 20         | 24                       | 44              | 168                  |
| Paraíba             | 21         | 38                       | 59              | 223                  |
| Pernambuco          | 42         | 36                       | 78              | 185                  |
| Piauí               | 25         | 42                       | 67              | 224                  |
| Rio Grande do Norte | 22         | 26                       | 48              | 167                  |
| Sergipe             | 18         | 22                       | 40              | 75                   |
| <b>Total</b>        | <b>316</b> | <b>459</b>               | <b>775</b>      | <b>1990</b>          |

Fonte: Marketing/Banco do Nordeste.

No cumprimento de sua missão, o Banco do Nordeste contribui de maneira efetiva para transformação da realidade regional e para redução das desigualdades. Isso pode ser constatado pela liderança assumida pelo Banco do Nordeste nas aplicações de recursos de longo prazo e de crédito rural na sua área de atuação. Com apenas 8% da rede bancária, o Banco lidera a aplicação de recursos de longo prazo e crédito rural, detendo 61% do total de recursos aplicados na sua área de atuação (Tabela 2).

Tabela 2 – Participação do Banco do Nordeste nos Financiamentos - 2016

| UF                  | Agências Bancárias |                   | Participação Financiamentos <sup>(2)</sup> |  |
|---------------------|--------------------|-------------------|--|--|
|                     | Total              | Banco do Nordeste | Banco do Nordeste/ Rede Bancária (%)       | Longo Prazo <sup>(3)</sup> Crédito Rural |
| Alagoas             | 202                | 19                | 9,4%                                       | 71,1%                                    |
| Bahia               | 1094               | 65                | 5,9%                                       | 51,2%                                    |
| Ceará               | 503                | 49                | 9,7%                                       | 74,4%                                    |
| Espírito Santo      | 94                 | 5                 | 5,3%                                       | 21,9%                                    |
| Maranhão            | 359                | 30                | 8,4%                                       | 64,1%                                    |
| Minas Gerais        | 227                | 20                | 8,8%                                       | 55,4%                                    |
| Paraíba             | 245                | 21                | 8,6%                                       | 75,1%                                    |
| Pernambuco          | 602                | 42                | 7,0%                                       | 65,2%                                    |
| Piauí               | 181                | 25                | 13,8%                                      | 67,4%                                    |
| Rio Grande do Norte | 209                | 22                | 10,5%                                      | 69,5%                                    |
| Sergipe             | 215                | 18                | 8,4%                                       | 72,9%                                    |
| <b>Total</b>        | <b>3931</b>        | <b>316</b>        | <b>8,0%</b>                                | <b>61,6%</b>                             |

Fontes: Sisbacen e Sistema BNB S400.

Notas: <sup>(1)</sup> Região Nordeste, norte de MG e ES. <sup>(2)</sup> Os dados Sisbacen contemplam bancos comerciais e múltiplos com carteira comercial. Financiamentos FNE foram acrescidos aos dados do Sisbacen e do Banco do Nordeste. <sup>(3)</sup> Inclui crédito rural (financiamentos rurais e agroindustriais).

A importância do Banco para a região Nordeste pode ser observada pela expressiva participação no Crédito Rural. Com base nas informações constantes na Matriz de Dados do Crédito Rural (MDCR), do Banco Central do Brasil (Bacen), relativas às operações realizadas durante os Planos Safra de 2013-2014 a 2015-2016, verifica-se que foram contratados R\$ 39,4 bilhões no Nordeste. Desse montante, o Banco do Nordeste foi responsável por R\$ 15,5 bilhões, que corresponde a 39,4% de participação no mercado, constituindo-se o Banco que mais aplica no segmento rural na região Nordeste.

2.1 Desenvolvimento Regional

Para promoção do desenvolvimento regional e para avaliação e implantação de políticas de desenvolvimento regional, o Banco dispõe do Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste (EteNe), com atuação destacada na elaboração, promoção e difusão de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas, na avaliação de políticas e programas e na realização de estudos, produzindo e publicando, também, obras técnicas e outros trabalhos de interesse do Banco, em parceria com instituições ligadas ao desenvolvimento regional.

Em 2016, foram desenvolvidos pelo EteNe diversos modelos econômicos para previsão de comportamento de variáveis, tais como a aplicação e o desempenho das metas do FNE, a inadimplência na Região e a demanda por crédito nos municípios nordestinos. Merece destaque, ainda, o lançamento do Diário Econômico do EteNe, informativo com análises breves sobre os principais temas e indicadores econômicos regionais e nacionais.

Em estudos e pesquisas setoriais foram realizadas 34 análises sobre atividades econômicas de interesse do Banco e, a partir do 2º semestre, passaram a ser reunidas no Caderno Setorial, publicação mensal do EteNe com detalhes sobre a evolução recente dos principais indicadores, fatores de risco e tendências esperadas para os setores, segmentos e atividades mais importantes da economia regional.

2.2 Fundos Científicos, Tecnológicos e de Desenvolvimento

Como parte de seu papel de indutor do desenvolvimento regional, o Banco do Nordeste apoia estudos técnicos, projetos de pesquisa, difusão e inovação tecnológica por meio da concessão de recursos não reembolsáveis do Fundo de Desenvolvimento Econômico, Científico, Tecnológico e de Inovação (Fundeci) e do Fundo de Desenvolvimento Regional (FDR).

No exercício de 2016, o Banco do Nordeste apoiou com recursos do Fundeci 16 (dezesseis) convênios, totalizando R\$ 1,98 milhão, destacando-se as seguintes pesquisas: a) "Produção de Antígenos Recombinantemente de Leptospiras e Padronização de Teste Rápido para o Diagnóstico da Leptospirose"; b) "Nanocompósitos Contendo Própolis Vermelha para a Regeneração da Medula Celular"; e c) "Purificação de Bioativos de Palma Forrageira (*Opuntia ficus-indica*) Utilizando Sistemas Aquosos Bifásicos para Aplicações Contra o Câncer".

2.3 Sustentabilidade

Em 2016, o Banco do Nordeste desenvolveu diversas ações de responsabilidade socioambiental relacionadas tanto à sua atividade de Banco de Desenvolvimento, ou seja, tanto à concessão de financiamentos para o desenvolvimento sustentável da Região onde atua quanto às atividades relacionadas ao funcionamento da empresa em si.

Ainda em 2016, diante da crescente preocupação com o uso consciente dos recursos naturais, o Banco lançou as linhas de créditos FNE Sol e FNE Água.

O FNE Sol é uma linha de financiamento destinada à aquisição de sistemas de micro e minigeração distribuída de energia, a partir de fontes renováveis; enquanto o FNE Água é uma linha de financiamento destinada à gestão sustentável da água, compreendendo investimentos nos seguintes eixos:

- Acesso: disponibilidade e uso de fontes alternativas ao sistema público;
- Eficiência: diminuição de consumo e/ou reutilização;
- Recuperação de mananciais: reflorestamento de matas ciliares e nascentes e
- Saneamento: serviços de oferta de água potável, coleta e tratamento de esgotos.

2.4 Política de Desenvolvimento Territorial

O objetivo da Política de Desenvolvimento Territorial é fortalecer as cadeias produtivas das atividades priorizadas, incorporar inovações tecnológicas em atividades produtivas, potencializar a participação dos agentes econômicos locais no processo de desenvolvimento e melhorar as condições de vida da população regional.

O Programa Sistemas Rurais foi operacionalizado pelo Banco do Nordeste por meio de contrato de prestação de serviços com o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) para a construção de 30.133 cisternas sendo 28.483 para o consumo humano (primeira água) e 1.650 de produção (segunda água) – em 37 municípios dos estados da Bahia, Ceará, Minas Gerais e Paraíba.

2.5 Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC)

A Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) tem importante papel no modelo de negócio do Banco do Nordeste, sendo o elo entre a estratégia corporativa e os produtos e serviços disponibilizados aos clientes. O montante aplicado em 2016 em TI totalizou R\$ 226,8 milhões. A modernização realizada por meio de investimento em TI tem levado o Banco a constante melhoria e expansão em seus canais de atendimento digital com a implantação de novos e mais modernos canais de relacionamento. Assim sendo, em 2016, do volume total de transações do Banco, 50% foram realizadas em canais digitais *internet* e *mobile* e 25% no auto-atendimento (próprio e compartilhado), sendo apenas 18% das transações efetuadas nos caixas das agências (Figura 1).

Houve sensível evolução na utilização dos canais digitais quando comparado os resultados de 2016 com os de 2015, quando 39% das transações totais foram realizadas por *internet/mobile* e 24% haviam sido nos terminais de caixa das agências.

Outras ações e projetos executados pela TI em 2016 de destaque são: aquisição de terminais de caixa, visando à substituição de 1.180 equipamentos obsoletos ao longo do ano de 2017; renovação dos serviços de telefonia *VoIP*, *Contact Center* e Mesas de Operações Financeiras; conclusão do Plano de Estabilização de Sistemas e Infraestrutura de TI (Pesi); modernização dos *DataCenters*; a reestruturação da Plataforma de *Site* Secundário e a revisão do modelo de Gestão de Projetos e Portfólios de TI.

3. ESTRATÉGIA EMPRESARIAL

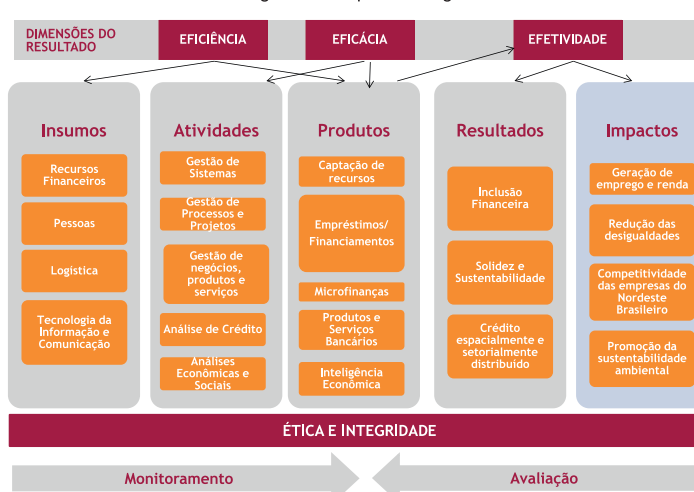
3.1 Objetivos ODS

O Banco adotou a Gestão para Resultados com o objetivo de levar a organização a atuar direcionada para os seus resultados e impactos. Foi definido o direcionamento estratégico do Banco que reforça o compromisso desenvolvimentista, traduzido em Princípios Estratégicos: Foco no Cliente e Resultados, Meritocracia, Inovação e Integridade; na Visão de "Ser o Banco preferido

do Nordeste, reconhecido pela sua capacidade de promover o bem-estar das famílias e a competitividade das empresas da Região"; na Missão de "Atuar como o Banco de desenvolvimento da região Nordeste"; e nos Valores Organizacionais - justiça, governança, transparência, honestidade, sustentabilidade, igualdade, democracia, compromisso, respeito, cooperação, confiança, disciplina e civildade.

Em seguida, foi construído um Mapa Estratégico onde estão propostas três Dimensões de Resultado: Eficiência, Eficácia e Efetividade. Tais dimensões direcionam e se constituem balizas de avaliação de desempenho das ações de toda a empresa.

Figura 1 - Mapa Estratégico



A agenda formulada durante a Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável, em setembro de 2015, foi composta por 17 objetivos e 169 metas a serem atingidos até 2030. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) foram construídos em um processo de negociação mundial, que teve início em 2013 e contou com a participação do Brasil em suas discussões, tendo se posicionado de forma firme em favor de contemplar a erradicação da pobreza como prioridade entre as iniciativas voltadas ao desenvolvimento sustentável. No Mapa Estratégico do Banco do Nordeste, que foi construído com base nos fundamentos Gestão para Resultados (GpR), o modelo de atuação do Banco apresenta alinhamento com os ODS em seus resultados e impactos da seguinte forma:

Quadro 1 - Alinhamento dos Resultados e Impactos aos ODS

| Resultado / Impacto                               | Objetivos ODS                         |
|---|---------------------------------------|
| Inclusão Financeira                               | Erradicação da pobreza                |
| Solidez e Sustentabilidade                        | Parcerias em prol das metas           |
| Crédito Espacialmente e setorialmente distribuído | Emprego digno e crescimento econômico |
| Geração de Emprego e Renda                        | Emprego digno e crescimento econômico |
| Redução de Desigualdades                          | Redução das desigualdades             |
| Competitividade das Empresas Nordestinas          | Indústria, Inovação e Infraestrutura  |
| Sustentabilidade Ambiental                        | Cidades e comunidades sustentáveis    |

Fonte: Diretoria de Planejamento - Superintendência de Estratégia e Organização

Como reconhecimento do Planejamento Corporativo do Banco em 2016, o Banco do Nordeste foi o vencedor do II Prêmio Gestão para Resultados do Desenvolvimento 2016, na categoria "Planejamento Estratégico (Nível Nacional)". O prêmio é uma promoção do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) em parceria com o Governo de Jalisco (México) e tem por objetivo identificar as melhores práticas de aplicação da metodologia de Gestão para Resultados voltada para o desenvolvimento nos países da América Latina e do Caribe.

3.2 Resultados 2016

Em 2016, conforme estabelecido no planejamento empresarial, foram alcançados resultados de efetividade medidos pelos seguintes aspectos:

- Inclusão Financeira: promover a inclusão financeira com 1,72 milhão de operações realizadas com clientes pelo Pronaf; 1,1 milhão de clientes ativos no Programa Agroamigo e 2,1 milhões de clientes atendidos pelo Crediamigo;
- Crédito espacialmente e setorialmente distribuído: distribuir o crédito conforme programação do FNE aprovada pelo Conselho Deliberativo da Sudene (Condel);
- Solidez e Sustentabilidade: direcionar os esforços para ganhos de eficiência e retorno sobre seu patrimônio líquido, monitorando como está seu posicionamento em relação a outros bancos públicos. Foi alcançado Índice de Eficiência em relação ao Índice de Eficiência dos Bancos Públicos de 85,6%.

O Banco exerce ainda o trabalho de atração de investimentos, apoia a realização de estudos e pesquisas com recursos não reembolsáveis e estrutura o desenvolvimento por meio de projetos de grande impacto. Mais que um agente de intermediação financeira, o Banco se propõe a prestar atendimento integrado a quem decide investir em sua área de atuação, disponibilizando uma base de conhecimentos sobre o Nordeste e as melhores oportunidades de investimento na Região.

3.3 Desafios 2017

Para 2017, o Plano de Aplicações do FNE, aprovado pelo Conselho Deliberativo da Sudene (Condel/Sudene) prevê recursos da ordem de R\$ 14,7 bilhões na programação padrão e R\$ 6,3 bilhões como programação específica para projetos de infraestrutura, estruturantes para o desenvolvimento regional, com a projeção de financiamento por estado e setor de atividade apresentada na Tabela 3.

Tabela 3 - FNE 2017: Projeção de Financiamento por Estado e Setor de Atividade (R\$ milhões)

| UF/ SETOR   | Agricultura (1) (2) | Pecuária (2) (3) | Indústria (1)  | Agroindústria (2) (4) | Turismo      | Com. & Serv. (1) | Infraestrutura (4) | TOTAL           | [%] UF       |
|---|---------------------|------------------|----------------|-----------------------|--------------|------------------|--------------------|-----------------|--------------|
| AL  | 130,0               | 120,0            | 190,0          | 20,0                  | 100,0        | 140,0            | -                  | 700,0           | 4,8          |
| BA  | 1.180,0             | 525,0            | 600,0          | 30,0                  | 140,0        | 850,0            | -                  | 3.325,0         | 22,6         |
| CE  | 200,0               | 365,0            | 770,0          | 15,0                  | 110,0        | 760,0            | -                  | 2.220,0         | 15,1         |
| ES  | 65,0                | 50,0             | 170,0          | 15,0                  | 10,0         | 60,0             | -                  | 370,0           | 2,5          |
| MA  | 440,0               | 435,0            | 245,0          | 20,0                  | 25,0         | 290,0            | -                  | 1.455,0         | 9,9          |
| MG  | 200,0               | 250,0            | 100,0          | 5,0                   | 5,0          | 230,0            | -                  | 790,0           | 5,4          |
| PB  | 50,0                | 190,0            | 200,0          | 20,0                  | 95,0         | 275,0            | -                  | 830,0           | 5,7          |
| PE  | 255,0               | 300,0            | 450,0          | 100,0                 | 170,0        | 505,0            | 310,0              | 2.090,0         | 14,2         |
| PI  | 590,0               | 205,0            | 30,0           | 15,0                  | 115,0        | 325,0            | -                  | 1.280,0         | 8,7          |
| RN  | 75,0                | 170,0            | 140,0          | 15,0                  | 55,0         | 300,0            | 220,0              | 975,0           | 6,6          |
| SE  | 110,0               | 125,0            | 130,0          | 20,0                  | 30,0         | 200,0            | 50,0               | 665,0           | 4,5          |
| <b>SUB TOTAL</b>                                    | <b>3.295,0</b>      | <b>2.735,0</b>   | <b>3.025,0</b> | <b>275,0</b>          | <b>855,0</b> | <b>3.935,0</b>   | <b>580,0</b>       | <b>14.700,0</b> | <b>100,0</b> |
| <b>[%] Setor</b>                                    | <b>22,4</b>         | <b>18,6</b>      | <b>20,6</b>    | <b>1,9</b>            | <b>5,8</b>   | <b>26,8</b>      | <b>3,9</b>         | <b>100,0</b>    |              |
| <b>SUB TOTAL PROGRAMAÇÃO PROJETOS ESTRUTURANTES</b> |                     |                  |                |                       |              |                  |                    | <b>6.300,0</b>  |              |
| <b>TOTAL DA PROGRAMAÇÃO FNE</b>                     |                     |                  |                |                       |              |                  |                    | <b>21.000,0</b> |              |

Fonte: Programação do FNE para 2017 – Banco do Nordeste 2016.

O cenário de 2017 continua desafiador, renovando a necessidade de ações cooperadas com as demais entidades que participam da promoção do desenvolvimento regional para criação de condições favoráveis para nova dinâmica das atividades produtivas.

4. GOVERNANÇA CORPORATIVA

4.1 Estrutura Estatutária

Na estrutura de governança corporativa do Banco do Nordeste estão presentes a Assembleia Geral, o Conselho de Administração - composto por seis membros, assessorado pelos Comitês de Auditoria e pela Auditoria Interna - e a Diretoria Executiva, composta pelo Presidente e por seis diretores estatutários. O Banco do Nordeste mantém, ainda, em caráter permanente, um Conselho Fiscal. (Figura 2)

Além do próprio Estatuto Social, o Banco dispõe dos Regimentos Internos da Diretoria Executiva, do Conselho Fiscal e do Comitê de Auditoria, como balizadores das ações e práticas de seus Colegiados Estatutários. Esses documentos estão em harmonia com os demais normativos e leis vigentes e são importantes instrumentos da Governança Corporativa, na medida em que fortalecem o processo decisório e a dinâmica administrativa e operacional do Banco.

A Superintendência de Auditoria do Banco do Nordeste tem como propósito a avaliação dos processos de gerenciamento de riscos, controles e governança, visando adicionar valor à organização e reportando à alta administração a eficácia do sistema de controle interno. Utiliza a metodologia de auditoria de processos com foco em riscos, por meio da qual vem aprofundando o conhecimento dos processos do Banco e, conseqüentemente, aumentando a sua capacidade de avaliar os riscos desses processos e sua respectiva estrutura de controles, de forma independente e objetiva.

Figura 2 – Estrutura de Governança Corporativa do Banco do Nordeste



Fonte: Diretoria de Planejamento – Superintendência de Estratégia e Organização

Por demonstrar ter os elementos de um processo de gestão de risco e controles em bom grau de maturidade e responsabilidades bem definidas e manter um plano de continuidade em implementação, o Banco do Nordeste recebeu o Prêmio Mérito Brasil de Governança e Gestão Públicas, concedido pelo Tribunal de Contas da União (TCU), o prêmio é um incentivo para que os gestores públicos possam adotar as melhores práticas e devolver os impostos pagos pela sociedade em bons serviços públicos.

4.2 Controles Internos

A Estrutura de Controles Internos do Banco do Nordeste tem como pilares as boas práticas de governança corporativa; a integridade das pessoas e seus valores éticos; compromisso de seus empregados em atuar com competência e com ampla transparência; estrutura organizacional que garante a segregação de funções e que possibilita à adequada delegação de autoridade e atribuições; além das políticas e práticas de gestão de riscos.

Acrescenta-se aos diversos comitês especializados, a Comissão de Ética do Banco do Nordeste, que tem como atribuição promover o Código de Conduta Ética e de representar o cidadão (cliente) dentro do ambiente empresarial, inclusive mediando conflitos e atuando para a melhoria dos processos internos da empresa.

Integra, ainda, a Estrutura de Controles Internos do Banco do Nordeste (BNB), o conjunto de políticas, normas e procedimentos que servem à formalização de decisões e atos administrativos, como também de orientação para a execução das atividades nos diferentes níveis da organização e que estão disponíveis ao amplo acesso dos empregados da Instituição.

O Banco do Nordeste também se diferencia das demais instituições financeiras do País pela missão que tem a cumprir: "atuar como o Banco de Desenvolvimento da Região Nordeste". Para isso, entende ser fundamental difundir seus princípios de integridade, ética e de transparência entre nossos clientes, fornecedores, parceiros e demais públicos de relacionamento.

Como entidade gestora de recursos públicos, o Banco do Nordeste tem também o compromisso com a sociedade de pautar a sua atuação no mercado de forma social e ambientalmente responsável, evitando a ocorrência de fraude e corrupção. Para isso, o Banco desenvolve ações de Integridade e Ética, que funcionam como instrumentos da boa governança, envolvendo: postura ética, prática vigilante dos controles internos, sustentabilidade, transparência e integridade da organização, de seus colaboradores e parceiros.

BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A. Sede: Av. Dr. Silas Munguba, 5.700 Fortaleza – Ceará – Capital Aberto – CNPJ nº 07.237.373/0001-20

4.3 Relacionamentos

Relacionamento com cliente

O Banco do Nordeste prima pela qualidade do relacionamento com seus clientes, disponibilizando diversos canais de relacionamento como informado a seguir:

O Serviço de Informação ao Cidadão - SIC, criado pela Lei de Acesso à Informação, presta atendimento por transparência ativa, disponível em <http://www.bnb.gov.br/acesso-a-informacao>, e por transparência passiva, disponível em <http://www.bnb.gov.br/acesso-a-informacao/servico-de-informacao-ao-cidadao-sic>.

O Centro de Relacionamento com Clientes e de Informação ao Cidadão realizou 1.840.017 atendimentos em 2016, referentes aos mais variados serviços sendo: a) 371.915 demandas de atendimentos prestadas aos cidadãos e clientes por telefone (SAC e CAC) e 65.135 por canais multimeios (SIC, web redes sociais, consumidor.gov, sítios de reclamações); b) 91.071 boletins emitidos atendendo solicitação de emissão de boletins aos clientes com e c) realizou 1.377.031 atendimentos ativos juntos aos clientes prestando os seguintes serviços: orientação empresarial voltada para negócios, cobranças de administração de crédito e seguros, monitoramento de oportunidades de relacionamentos e negócios, monitoramento da segurança bancária, renovação de seguros e gestão do atendimento eletrônico.

Ouvidoria - atua como última instância às demandas dos clientes e usuários de seus produtos e serviços. É o canal de comunicação entre esse público e a Instituição, mediando conflitos e emitindo Recomendações de Ouvidoria às demais áreas do Banco, objetivando a melhoria ou a correção de deficiências em processos, produtos e serviços, com base na análise das manifestações recebidas de nossa clientela, em conformidade com o disposto na Resolução nº 4433, do Banco Central do Brasil.

De acordo com o Banco Central, o Banco do Nordeste é a empresa com menor número de reclamações entre os bancos com mais de 4 milhões de clientes. O ranking é formado a partir das demandas registradas pelo público e considera bancos comerciais, múltiplos, cooperativas, de investimento, filiais dos bancos estrangeiros, caixas econômicas, sociedades de crédito, financiamento e investimento (SCFI) e administradoras de consórcio.

Relacionamento com sociedade

Patrocínios - As ações de patrocínio do Banco, pautadas pela transparência e boas práticas de gestão, conciliaram diretrizes do Governo Federal com interesses institucionais e mercadológicos, visando a ampliar relacionamentos, divulgar produtos, ampliar negócios e fortalecer sua marca. Do total de recursos destinados aos projetos patrocinados em 2016, 79% foram provenientes de recursos orçamentários e 21% tiveram fontes em leis de incentivo fiscal. Pela modalidade escolha direta foram liberados recursos para 102 projetos, no valor de R\$ 1.874.929,50. Por chamada pública, foram liberados R\$ 1.738.211,62, referentes a 87 projetos.

Cultura - O Banco do Nordeste apoia a Cultura como vetor de desenvolvimento, tendo como diretrizes a democratização do acesso às manifestações artístico-culturais, o apoio à produção, fruição, circulação e formação artístico-cultural e a concessão de crédito às atividades econômicas da cultura. Seus três centros culturais (Fortaleza e Cariri, no Ceará, e Sousa, na Paraíba) oferecem à comunidade um espaço democrático de acessibilidade às diversas áreas das artes, mediante realização de programação artístico-cultural gratuita, promovendo a formação de plateias e o desenvolvimento profissional de agentes culturais locais e regionais. Em 2016, os eventos culturais alcançaram público estimado de 160 mil pessoas, nas áreas de artes cênicas (teatro), artes visuais, cinema, literatura, música, oficina de formação, atividades infantis e tradição cultural.

Relacionamento com empregados

O Banco do Nordeste encerrou 2016 com 7.214 empregados, 375 Bolsistas de Nível Médio, 749 Bolsistas de Nível Superior e 231 Jovens Aprendizes em seu quadro. Foram ofertadas 40.865 oportunidades de capacitação, entre programas de educação a distância, cursos presenciais e educação formal.

Em 2016, destaca-se a atualização da Política de Concorrência Interna primando-se pela transparência e igualdade de oportunidades, tendo sido criado o Sistema de Concorrências, disponível na *Intranet* do Banco e a instituição de um modelo meritocrático de reclassificação de Agências, que consiste na redistribuição das categorias das unidades e da sua relação com a remuneração dos empregados vinculando sua classificação por critérios de responsabilidade de gestão, mercado e performance, visando estimular o desempenho.

Práticas de gestão de pessoas do Banco do Nordeste foram reconhecidas como exemplos para as demais empresas controladas pela Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (SEST), no Caderno de Boas Práticas de Gestão de Pessoas das Empresas Estatais Federais. A publicação é organizada pela própria SEST e destaca bons exemplos de culturas organizacionais, que prezam pela qualidade dos resultados. Uma das boas práticas reconhecida é a realização dos Bancos de Sucesso, que no ano de 2016, aconteceu para Gerentes de Agência, Gerente de Ambiente e Superintendente.

Foi assinado em 29/11/2016, juntamente com as entidades representativas dos empregados (Contraf e Contec), acordo coletivo específico tratando da implantação do ponto eletrônico que automatiza o controle de jornada dos empregados do Banco.

5. GESTÃO DE RISCOS

A Política Corporativa de Gestão de Riscos do Banco do Nordeste incorpora, como princípio essencial, a manutenção do sistema de gestão de riscos estruturado e integrado às atividades gerenciais da instituição. Nesse sentido, disponibiliza informações que subsidiam as diversas instâncias decisórias do Banco a avaliar os riscos envolvidos e destina-se a orientar a gestão dos riscos de crédito, de mercado, de liquidez e operacional que se interpõem à consecução dos objetivos empresariais.

Na gestão do risco de crédito, destacam-se os seguintes procedimentos: a) Utilização de modelo próprio de gestão de risco de crédito; b) Estabelecimento e monitoramento de limites máximos de exposição por cliente/grupo econômico; c) Monitoramento do risco de concentração da Carteira de Crédito; d) Realização de teste de estresse da carteira de crédito; e) Aplicação do modelo de mensuração de perdas em conformidade com o *International Financial Reporting Standards (IFRS)*; f) Atualização do Índice de Reajuste para Bens Imóveis (IRBI); g) Monitoramento das operações aprovadas pelos Comitês Estaduais especificamente quanto ao objetivo de manter no mínimo 80% da carteira de crédito nos níveis de risco de "AA" até "C"; h) Monitoramento da movimentação entre classes de *rating* da carteira de crédito (índices de mobilidade e estabilidade); e i) Monitoramento do risco de crédito da carteira dos fundos de investimentos sob gestão do Banco.

No tocante à gestão do risco operacional, destacam-se as seguintes atividades: a) Identificação de riscos operacionais nos processos da instituição e solicitação de implementação de ações mitigadoras; b) Aplicação da Autoavaliação de Riscos e Controles nos Processos de negócios e de suporte da Instituição; c) Qualificação de eventos de perdas operacionais observando a Arquitetura Organizacional vigente; d) Realização do cálculo da Parcela de Alocação de Capital – Modelo Básico BIA; e e) Acompanhamento da Implementação do Plano de Providências - Ações Mitigadoras de riscos operacionais nos processos da Instituição.

Na gestão do risco de mercado e de liquidez, destacam-se as seguintes ações:

- a) Controle diário das exposições e limites dos recursos gerenciados pela tesouraria;
- b) Elaboração dos ajustes prudenciais ao apreamento de ativos do BNB, conforme regulamentação do Banco Central; e
- c) Monitoramento dos riscos de mercado e liquidez das carteiras de fundos de investimentos sob a gestão do Banco do Nordeste.

A área de gestão de riscos também elabora o cálculo de indicadores periódicos e elaboração de relatórios para a Alta Administração do Banco do Nordeste e para o Banco Central, e que abordam os seguintes aspectos: a) Valor das exposições ao risco de mercado no Banco; b) Parcelas de risco de mercado referentes aos ativos ponderados pelo risco (RWA) e do risco das taxas de juros da carteira bancária (RBAN), utilizadas no cálculo do requerimento mínimo de capital; c) Indicadores de liquidez do Banco; e d) Testes de estresse, análises de sensibilidade e testes de aderência dos modelos utilizados na gestão de riscos de mercado e liquidez.

6. DESEMPENHO

6.1 Desempenho econômico-financeiro

Ativos Totais

Ao término de 2016, os ativos globais do Banco do Nordeste apresentaram um acréscimo de 11,8% em relação ao final de 2015, atingindo o volume de R\$ 46,3 bilhões. Nos ativos da Instituição também estão os recursos disponíveis do FNE (R\$ 11,3 bilhões) e os recursos comprometidos com operações de crédito desse Fundo, ou seja, relativos a operações contratadas e que aguardam liberação de recursos (R\$ 5,4 bilhões). O crescimento dos saldos de ativos do Banco de dezembro de 2015 para dezembro de 2016 está representado, preponderantemente, pelo acréscimo observado no conjunto dos saldos de disponibilidades, aplicações interfinanceiras e títulos e valores mobiliários, conforme Tabela 4. Destaca-se que a redução no saldo de operações de crédito de 2016 foi reflexo de mais um exercício consecutivo de retração no nível da atividade econômica na região Nordeste.

Em 2016, os saldos totais de ativos do FNE cresceram 12,6%. Durante o exercício de 2016, ingressou no patrimônio do FNE um total de R\$ 7,3 bilhões, contra R\$ 6,4 bilhões ingressados em 2015. Ao serem comparadas as posições de 31.12.2015 e 31.12.2016, percebe-se um acréscimo de 4,2% nos saldos de aplicações em operações de crédito do FNE (retificados por provisões) e de 47,2% no conjunto das disponibilidades e recursos comprometidos.

Tabela 4 – Ativos Globais (R\$ milhões)

| Especificação  | BNB             |                 | FNE             |                 |
|--|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|
|  | 31.12.2015      | 31.12.2016      | 31.12.2015      | 31.12.2016      |
| Disponibilidades, <sup>(1)</sup> Aplicações Interfinanceiras e TVM ..... | 24.982,4        | 30.498,7        | 5.231,5         | 11.295,8        |
| Recursos Comprometidos com Operações de Crédito .....                    | 0,0             | 0,0             | 6.092,8         | 5.369,5         |
| Relações Interfinanceiras .....  | 223,6           | 287,2           | 1.998,6         | 2.222,9         |
| Operações de Crédito (Retificado por Provisões) .....                    | 12.199,9        | 11.138,4        | 46.560,7        | 48.530,3        |
| Outros Créditos (Retificado por Provisões) .....                         | 3.749,5         | 4.150,4         | 8,4             | 9,2             |
| Outros Valores e Bens .....  | 32,0            | 31,8            | 1,2             | 0,9             |
| Permanente .....   | 234,5           | 214,6           |                 |                 |
| <b>Total</b>   | <b>41.421,9</b> | <b>46.321,1</b> | <b>59.893,2</b> | <b>67.428,6</b> |

<sup>(1)</sup> Nas disponibilidades do BNB estão incluídos os recursos disponíveis e os comprometidos com operações de crédito do FNE

Títulos e Valores Mobiliários

O saldo da carteira de Títulos e Valores Mobiliários, na posição 31.12.2016, corresponde a R\$ 20,4 bilhões.

Em atendimento à Circular nº 3.068, de 08.11.2002, editada pelo Banco Central, o Banco do Nordeste elaborou fluxo de caixa projetado para fins de classificação da carteira de Títulos e Valores Mobiliários. Esse fluxo de caixa demonstra que há disponibilidade de recursos suficientes para o cumprimento de todas as obrigações e políticas de concessão de créditos sem a necessidade de alienação dos títulos classificados na categoria "Títulos Mantidos Até o Vencimento". Dessa forma, a Alta Administração do Banco declara que a instituição tem a capacidade financeira e a intenção de manter os títulos classificados nessa categoria até o vencimento.

Disponibilidades do FNE

O saldo das disponibilidades do FNE cresceu de R\$ 5,2 bilhões em 2015 para R\$ 11,3 bilhões ao término de 2016. O saldo dos recursos comprometidos com operações de crédito teve redução de 11,9%, saindo de R\$ 6,1 bilhões em 2015 para R\$ 5,4 bilhões em 2016. O aumento das disponibilidades decorre do fato de o ritmo das aplicações, por conta da redução da atividade econômica, ser menor que o dos novos ingressos e reembolsos. Estes últimos, no ano de 2016, alcançaram a cifra de R\$ 10,2 bilhões e foram superiores em 7,0% aos valores reembolsados em 2015, que foram de R\$ 9,5 bilhões.

Captção de recursos

O Banco do Nordeste apresentou, em 31.12.2016, um saldo de captção de recursos de R\$ 8.800,0 milhões representando um decréscimo de 1,1% (R\$ 98,1 milhões) em relação ao mesmo período em 2015, em linha com a sua estratégia de melhor ajustar seus níveis de captção às suas necessidades de recursos, buscando redução nos custos de captção. Destaque para a *performance* de produtos com menor custo de captção, como a Poupança, com incremento de 13,9%, variação de R\$ 258,4 milhões (R\$ 2.113,30 milhões em dezembro/16 contra R\$ 1.854,9 milhões em dezembro/15) e LCA (Letras de Crédito do Agronegócio) que apresentou acréscimo de 40,53%, variação de R\$ 87,3 milhões (R\$ 302,7 milhões em dezembro/16 contra R\$ 215,4 milhões em dezembro/15).

Gestão de Fundos de Investimento

No final de 2016, o patrimônio líquido dos fundos de investimento alcançou o saldo de R\$ 5.421,8 milhões, um crescimento de 4,8% em relação ao final de 2015. Na mesma posição, o Banco do Nordeste executava a gestão de 24 fundos de investimento, com 65.778 cotistas, uma evolução de 1,9% em relação ao ano anterior. A receita com taxa de administração dos fundos de investimento totalizou R\$ 30,3 milhões no ano de 2016, um incremento de 1,4% em relação a 2015.

Patrimônio Líquido e Resultados

O Banco do Nordeste apresentou, em 31.12.2016, um Patrimônio Líquido de R\$ 3,4 bilhões. O Capital Social importava em R\$ 2,8 bilhões representado por 86.371.464 ações escriturais ordinárias, sem valor nominal, integralizadas. A rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido médio, no ano de 2016, foi de 24,3% a.a.

O Lucro Líquido de 2016, no valor de R\$ 732,1 milhões, foi 139,5% superior ao montante de 2015, representando um resultado de R\$ 8,48 por ação. O excelente desempenho é fruto, preponderantemente, do aprimoramento da gestão do risco de crédito, representado pela redução das despesas com provisionamento de crédito no valor de R\$ 422 milhões e pelo crescimento das receitas de prestação de serviços. O FNE apresentou um Patrimônio Líquido de R\$ 67,4 bilhões em 2016.

Índice de Adequação Patrimonial

Destaca-se no exercício de 2016 que o Banco Central do Brasil autorizou o Banco do Nordeste a considerar o Contrato de Novação e Confissão de Dívida, no valor de R\$ 1 bilhão, firmado entre o Banco e a União, seja classificado no Nível I do Patrimônio de Referência, na qualidade de Capital Principal. Com isso, o houve uma melhoria significativa com relação ao cumprimento dos requerimentos mínimos de capital estipulados no Basileia III, o que garante ao Banco uma boa margem para continuar expandindo os seus negócios. A situação do Banco frente a esses requerimentos, na posição de 31.12.2016, pode ser apreciada na Tabela 5.

Tabela 5 – Requerimentos Mínimos de Capital (R\$ milhões)

| Especificação                                  | 31.12.2015    | 31.12.2016    |
|--|---------------|---------------|
| <b>Patrimônio de Referência (PR)</b>           | <b>5.270</b>  | <b>6.100</b>  |
| · Nível I                                      | 2.689         | 4.109         |
| · Nível II                                     | 2.581         | 1.991         |
| <b>Ativos Ponderados por Risco (RWA)</b>       | <b>37.111</b> | <b>38.049</b> |
| <b>Valor do RBAN</b>                           | <b>1.622</b>  | <b>2.625</b>  |
| <b>Margem sobre o ACP Requerido</b>            | <b>462</b>    | <b>1.588</b>  |
| <b>Índices de Basileia:</b>                    |               |               |
| · Índice de Capital Principal (Mínimo de 4,5%) | 7,25%         | 10,80%        |

|   |        |        |
|---|--------|--------|
| · Índice de Nível I (Mínimo de 6,0%)    | 7,25%  | 10,80% |
| · Índice de Basileia (Mínimo de 9,875%) | 14,20% | 16,03% |
| · Índice de Basileia incluindo RBAN     | 13,61% | 15,00% |

Fonte: Diretoria de Controle e Risco – Superintendência de Controle Financeiro

6.2 Desempenho Operacional

Volume de Contratações

O Banco do Nordeste contratou em 2016 mais de 5,0 milhões de operações, atingindo o montante de R\$ 22,2 bilhões, representando decréscimo de 8,2% em relação ao ano de 2015. Desse valor, R\$ 12,2 bilhões (54,9%) destinaram-se a financiamentos de longo prazo, que englobam investimentos rurais, industriais, agroindustriais, infraestrutura, comércio e serviços; e R\$ 10,0 bilhões (45,1%) a empréstimos de curto prazo, abrangendo os produtos: Crédito Direto ao Consumidor (CDC), Capital de Giro, Cartão de Crédito, Conta Garantida, Câmbio, e Desconto, bem como o programa Crediamigo. (Tabela 6)

Tabela 6 - Contratações de Operações de Crédito (R\$ milhões)

| Tipo         | 2015             |                 | 2016             |                 | Variação Valor |
|--------------|------------------|-----------------|------------------|-----------------|----------------|
|              | Qtde             | Valor           | Qtde             | Valor           |                |
| Longo Prazo  | 525.016          | 12.579,7        | 558.595          | 12.174,5        | -3,2%          |
| Curto Prazo  | 4.544.462        | 11.549,4        | 4.452.423        | 9.983,8         | -13,6%         |
| <b>Total</b> | <b>5.069.478</b> | <b>24.129,1</b> | <b>5.011.018</b> | <b>22.158,3</b> | <b>-8,2%</b>   |

Fonte: Diretoria de Controle e Risco – Superintendência de Controle Financeiro

Em relação aos empréstimos de curto prazo, que totalizaram cerca de R\$ 10,0 bilhões no ano de 2016, o programa de microcrédito urbano do BNB, Crediamigo, foi responsável por 79,7% das contratações, com volume de quase R\$ 8,0 bilhões. Outros destaques foram as operações de Crédito Direto ao Consumidor (R\$ 856,7 milhões) e Câmbio (R\$ 677,3 milhões). Do valor total de operações de crédito de Longo Prazo contratadas em 2016, o montante de R\$ 11,2 bilhões foram oriundos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE), que representa 92,3% dos financiamentos. Esses recursos, R\$ 6,9 bilhões foram contratados por clientes de pequeno porte, o que corresponde a 61,0% do total aplicado com recursos do Fundo e crescimento de 0,8% em relação ao ano anterior. Os clientes de médio e grande porte contrataram R\$ 1,4 bilhão e R\$ 3,0 bilhões, respectivamente. (Tabela 7)

Tabela 7 - FNE - Contratações por porte (R\$ milhões)

| Porte        | 2015           |                 | 2016           |                 | Variação Valor |
|--------------|----------------|-----------------|----------------|-----------------|----------------|
|              | Qtde           | Valor           | Qtde           | Valor           |                |
| Pequeno      | 504.727        | 6.801,4         | 536.629        | 6.858,4         | 0,8%           |
| Médio        | 1.172          | 1.738,5         | 1.486          | 1.387,1         | -20,2%         |
| Grande       | 218            | 2.955,3         | 408            | 2.995,0         | 1,3%           |
| <b>Total</b> | <b>506.117</b> | <b>11.495,2</b> | <b>538.523</b> | <b>11.240,5</b> | <b>-2,2%</b>   |

Fonte: Diretoria de Controle e Risco – Superintendência de Controle Financeiro

Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE)

O Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE), que é o principal *funding* do Banco, possui previsão constitucional no art. 159, I, "c", e no art. 34 dos ADCT (Constituição Federal) e é regulamentado pela lei nº 7.827, de 27/09/1989. A concretização dos financiamentos é também condicionada pela conjuntura econômica que, em 2016, impactou negativamente a demanda por crédito, com os efeitos do prolongado período de estagnação na região Nordeste, da retração da atividade econômica observada no país, com postergação de investimentos refletindo em diferentes modos nas diversas abordagens de resultados na Região. Nesse contexto, baseado na Programação Anual do FNE, o Banco do Nordeste teve financiamentos em 2016 no montante de R\$ 11,2 bilhões, com ligeira redução comparativamente ao exercício anterior, R\$ 11,5 bilhões.

Apesar de o valor total representar involução de 2,2% em relação a 2015, com alcance de 79,7% do programado, em quantidade de operações houve crescimento de 6,4% no exercício, com 538.523 financiamentos contratados em 2016, resultado das ações para ampliação do crédito à atividade produtiva.

As contratações contemplaram financiamentos a produtores rurais, empreendedores individuais e empresas de todos os 1.990 municípios da área financiável pelo FNE, uma cobertura de 100% da área regional de atuação, com valor médio por operação de R\$ 20.872,84 e distribuição por estado, conforme apresentado na Tabela 8.

Tabela 8 - BNB/FNE 2016: Financiamentos, Total e por Estado (R\$ milhões)

| UF                 | Valor Contratado | %            |
|--------------------|------------------|--------------|
| AL                 | 384,3            | 3,4          |
| BA                 | 3.581,9          | 31,9         |
| CE                 | 1.290,8          | 11,5         |
| ES                 | 203,7            | 1,8          |
| MA                 | 1.277,4          | 11,4         |
| MG                 | 769,4            | 6,8          |
| PB                 | 574,4            | 5,1          |
| PE                 | 1.288,6          | 11,5         |
| PI                 | 911,8            | 8,1          |
| RN                 | 585,1            | 5,2          |
| SE                 | 372,4            | 3,3          |
| <b>Total geral</b> | <b>11.240,5</b>  | <b>100,0</b> |

Fontes: Diretoria de Controle e Risco - Superintendência de Controle Financeiro / Diretoria de Planejamento – Superintendência de Políticas de Desenvolvimento.

Os empreendimentos dos portes mini, micro, pequeno e pequeno-médio, rurais e urbanos, mobilizaram 61% do valor total dos financiamentos contratados no exercício. Nesse grupamento, destaca-se com maior volume de recursos a participação de agricultores familiares (pronafricanos) e micro e pequenas empresas (MPEs), expressando a importância desses segmentos na dinâmica econômica regional. Merece destaque também o crescimento nominal de 3,3% das contratações com os portes Mini e de 0,3% do total contratado com Pequeno-Médio, em relação a 2015.

A distribuição setorial do FNE em 2016 destaca o volume de recursos contratados no setor Rural (soma de agricultura e pecuária, inclusive agricultura familiar) e Comércio e Serviços, que mobilizaram 80% do volume de financiamentos, verificando-se severos efeitos restritivos do contexto econômico no conjunto de setores, em especial na Indústria, Infraestrutura e Turismo.

Dentre os segmentos rurais se destaca o volume contratado com agricultores familiares do programa Pronaf (R\$ 2,5 bilhões), público atendido com a metodologia de microcrédito produtivo orientado; e as contratações relativas à pecuária, que registraram aumento de 2,3% em relação ao valor contratado em 2015, resultado especialmente de preços favoráveis no mercado de carne bovina.

Em termos de desconcentração dos financiamentos do FNE em 2016 destaca-se a contratação no montante de R\$ 4,19 bilhões para empreendimentos do Semiárido, o que representa 114,6% da meta anual definida para essa sub-região, montante 3,12% superior ao realizado em 2015, crescimento gerado principalmente por elevação nos financiamentos a agricultores familiares, produtores rurais empresariais e MPEs, nessa ordem.

O volume de financiamentos nas microrregiões prioritárias (Baixa Renda, Estagnada, Dinâmica) da PNDR atingiu um total de R\$ 9.505,1 milhões, 84,6% dos financiamentos totais do FNE no ano. As Mesorregiões Diferenciadas e as Regiões Integradas de Desenvolvimento (Rides) são também espaços de atenção especial na PNDR e objeto da política de financiamento do FNE, com contratações de financiamentos de R\$ 2.513,9 milhões, superando o projetado de R\$ 1.830,0 milhões.

Eficiência Operacional

Registra-se que o Banco do Nordeste apresentou melhoria em sua eficiência operacional caracterizada pela gestão conjunta da margem da intermediação financeira e das receitas prestação de serviços, em contraponto à gestão das despesas administrativas. A análise dos resultados aponta uma melhoria em 7,8 pontos percentuais nesse indicador, comparando o exercício de 2015, com 91,8%, contra 84,0% em 2016.

Com relação à gestão da margem financeira, destaca-se em 2016 uma redução significativa nas despesas com provisionamento de crédito no valor R\$ 422,0 milhões, significando uma melhoria na qualidade de risco das operações de crédito, com reflexo direto na elevação da margem da intermediação financeira. O Banco também apresentou resultado positivo em receitas de prestação de serviços, as quais atingiram o montante de R\$ 2.243,3 milhões no exercício de 2016, com um acréscimo de R\$ 246,8 milhões em relação ao exercício de 2015.

As despesas administrativas no exercício de 2016 apresentaram um acréscimo de 16,7% em relação ao mesmo período de 2015. Ressalta-se que esse aumento é decorrente: do reajuste anual de salários, caracterizado pela recomposição da inflação com acréscimos de ganhos de produtividade; do incremento médio de 161 novos funcionários no período, comparativamente ao exercício de 2015; e pelo provimento de funções gerenciais nas agências abertas nos últimos 03 anos, em face da expansão da rede de atendimento do Banco, o qual saiu de 232 unidades em 2013 para 316 unidades ao final de 2016.

6.3 Desempenho por Segmento

| Pessoas Físicas  | Empresarial  | Agricultura Familiar  | Governo   |
|--|--|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ R\$ 290,6 mi de saldo médio em crédito comercial;</li> <li>✓ R\$ 1,5 bi de saldo aplicado.</li> <li>✓ Expansão de 8% da base de clientes</li> </ul>   | <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ R\$ 2,55 bi de contratações;</li> <li>✓ 7.679 clientes ativos;</li> <li>✓ R\$ 1,47 bi no Crédito de Curto Prazo e Comércio Exterior;</li> <li>✓ R\$ 2,6 bi de Saldo médio de captação.</li> </ul>   | <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ R\$ 2,46 bilhões em contratações. 501,7 mil operações.</li> <li>Programa de Crédito Fundiário</li> <li>✓ R\$ 12,20 mi contratados - Aquisição de Terras (SAT) envolvendo 321 operações (Programa de Combate à Pobreza Rural).</li> <li>R\$ 10,50 mi contratados -investimentos Comunitários (SIC), envolvendo 37 operações.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ R\$ 1,4 bi em saldo devedor.</li> <li>✓ R\$ 969,4 mi de saldo de captções.</li> <li>✓ 1.938 clientes de Governo.</li> <li>Corporate</li> <li>✓ R\$ 2,9 bi de saldo médio de aplicações financeiras;</li> <li>✓ R\$ 1,76 bi contratados em operações de investimento com recursos do FNE;</li> <li>✓ R\$ 15,6 mi com Letras de Crédito do Agronegócio (LCA).</li> <li>✓ R\$ 649,0 mi em operações de curto prazo</li> </ul> |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ R\$ 1,07 bi em contratações em 426 operações contratadas com recursos do FNE.</li> </ul>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>Micro e Pequena Empresa</li> <li>✓ R\$ 2,5 bi em contratações.</li> <li>✓ R\$ 2,1 BI com recursos do FNE.</li> <li>✓ 23.723 micro e pequenas empresas atendidas.</li> <li>✓ 49,0% das operações contratadas foram efetivadas na região do Semiárido.</li> </ul> |   |   |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>Pequeno e Miniprodutor Rural</li> <li>✓ R\$ 1,08 bi em 6.071 operações contratadas com pequenos e miniprodutores rurais.</li> </ul>   |  |   |   |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>Microfinança Urbana</li> <li>✓ R\$ 8,0 bi desembolsados.</li> <li>✓ 4,2 milhões de operações.</li> <li>✓ Capacidade operacional: 16,7 mil desembolsos por dia.</li> <li>✓ Inadimplência da Carteira (atraso até 90 dias): 1,9%</li> </ul> |  | <ul style="list-style-type: none"> <li>Microfinança Rural</li> <li>✓ R\$ 1,97 bi contratados;</li> <li>✓ 481,6 mil operações;</li> <li>✓ R\$ 3,71 bi em carteira ativa;</li> <li>✓ 1,11 milhão de clientes (dos quais 94% possuem conta corrente no Banco).</li> </ul>  |   |

6.4 Recuperação de Crédito

Os valores auferidos em 2016 com a recuperação de crédito registraram o montante de R\$ 2,38 bilhões, propiciando recebimentos em espécie na ordem de R\$ 472,7 milhões. Foram regularizadas 127.641 operações

BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A. Sede: Av. Dr. Silas Munguba, 5.700 Fortaleza – Ceará – Capital Aberto – CNPJ nº 07.237.373/0001-20

**BALANÇOS PATRIMONIAIS**  
Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015  
Direção Geral e Agências no País  
(Valores em R\$ Mil)

| A T I V O  |                   |                               | P A S S I V O   |                   |                   |
|--|-------------------|-------------------------------|---|-------------------|-------------------|
|  | 31.12.2016        | 31.12.2015<br>(Reapresentado) |   | 31.12.2016        | 31.12.2015        |
| <b>CIRCULANTE</b> .....  | <b>20.985.048</b> | <b>21.269.638</b>             | <b>CIRCULANTE</b> .....                                     | <b>16.536.899</b> | <b>15.931.326</b> |
| DISPONIBILIDADES .....   | 184.575           | 209.975                       | DEPÓSITOS .....   | 5.949.100         | 5.720.863         |
| APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ .....                  | 9.465.283         | 12.445.108                    | CAPTAÇÕES NO MERCADO ABERTO .....                           | 966.859           | 1.541.765         |
| TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS ..... | 4.050.575         | 253.302                       | RECURSOS DE ACEITES E EMISSÃO DE TÍTULOS .....              | 310.611           | 224.885           |
| DERIVATIVOS .....  |                   |                               | RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS .....                             | 593               | 363               |
| RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS .....                                | 221.155           | 178.168                       | RELAÇÕES INTERDEPENDÊNCIAS .....                            | 7.181             | 12.373            |
| OPERAÇÕES DE CRÉDITO .....                                     | 4.774.641         | 5.476.359                     | OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS .....                            | 637.742           | 1.000.882         |
| OUTROS CRÉDITOS .....  | 2.257.019         | 2.674.731                     | OBRIGAÇÕES POR REPASSES DO PAÍS-INSTITUIÇÕES OFICIAIS ..... | 150.737           | 150.552           |
| OUTROS VALORES E BENS .....                                    | 31.800            | 31.995                        | OBRIGAÇÕES POR REPASSES DO EXTERIOR .....                   | 141.564           | 168.823           |
|  |                   |                               | OUTRAS OBRIGAÇÕES .....                                     | 8.372.512         | 7.110.820         |
| <b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b> .....                          | <b>25.121.511</b> | <b>19.917.808</b>             | <b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b> .....                         | <b>26.421.734</b> | <b>22.647.423</b> |
| TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS ..... | 16.798.301        | 12.073.969                    | DEPÓSITOS .....   | 4.658.220         | 5.029.884         |
| DERIVATIVOS .....  |                   |                               | CAPTAÇÕES NO MERCADO ABERTO .....                           | 2.778             | 129.478           |
| RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS .....                                | 66.075            | 45.493                        | RECURSOS DE ACEITES E EMISSÃO DE TÍTULOS .....              | 988.259           | 1.194.587         |
| OPERAÇÕES DE CRÉDITO .....                                     | 6.363.766         | 6.723.551                     | OBRIGAÇÕES POR REPASSES DO PAÍS-INSTITUIÇÕES OFICIAIS ..... | 1.518.511         | 1.558.594         |
| OUTROS CRÉDITOS .....  | 1.893.369         | 1.074.795                     | OBRIGAÇÕES POR REPASSES DO EXTERIOR .....                   | 622.712           | 911.560           |
|  |                   |                               | OUTRAS OBRIGAÇÕES .....                                     | 18.631.254        | 13.823.320        |
| <b>PERMANENTE</b> .....  | <b>214.569</b>    | <b>234.489</b>                | <b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b> .....                             | <b>3.362.495</b>  | <b>2.843.186</b>  |
| INVESTIMENTOS .....  | 1.909             | 1.866                         | CAPITAL .....   | 2.844.000         | 2.844.000         |
| IMOBILIZADO DE USO .....                                       | 192.757           | 215.976                       | RESERVAS DE REAVALIAÇÃO .....                               | 14.491            | 16.621            |
| INTANGÍVEL .....   | 19.903            | 16.610                        | RESERVAS DE LUCROS .....                                    | 1.157.951         | 598.429           |
| DIFERIDO .....   | 0                 | 37                            | AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL .....                      | (653.947)         | (615.864)         |
| <b>TOTAL DO ATIVO</b> .....                                    | <b>46.321.128</b> | <b>41.421.935</b>             | <b>TOTAL DO PASSIVO</b> .....                               | <b>46.321.128</b> | <b>41.421.935</b> |

**DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO**  
Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015  
Direção Geral e Agências no País  
(Valores em R\$ Mil)

|  | 31.12.2016         | 31.12.2015         |
|--|--------------------|--------------------|
| <b>RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b> .....                         | <b>5.438.822</b>   | <b>6.493.215</b>   |
| <b>DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b> .....                         | <b>(4.121.105)</b> | <b>(5.389.168)</b> |
| <b>RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b> .....                  | <b>1.317.717</b>   | <b>1.104.047</b>   |
| <b>OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS</b> .....                       | <b>(875.338)</b>   | <b>(866.055)</b>   |
| Receitas de Prestação de Serviços .....                                  | 2.248.374          | 2.023.910          |
| Rendas de Tarifas Bancárias .....  | 60.984             | 52.363             |
| Despesas de Pessoal .....  | (1.804.945)        | (1.565.754)        |
| Despesas de Pessoal .....  | (1.610.890)        | (1.409.007)        |
| Benefícios Pós-Emprego .....   | (194.055)          | (156.747)          |
| Outras Despesas Administrativas .....                                    | (1.145.621)        | (995.362)          |
| Despesas Tributárias .....   | (288.492)          | (267.365)          |
| Outras Receitas Operacionais .....                                       | 2.160.642          | 1.601.787          |
| Outras Despesas Operacionais .....                                       | (2.106.280)        | (1.715.634)        |
| <b>RESULTADO OPERACIONAL</b> .....                                       | <b>442.379</b>     | <b>237.992</b>     |
| <b>RESULTADO NÃO OPERACIONAL</b> .....                                   | <b>(308)</b>       | <b>1.369</b>       |
| <b>RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO E PARTICIPAÇÕES</b> ..... | <b>442.071</b>     | <b>239.361</b>     |
| <b>IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b> .....                      | <b>335.450</b>     | <b>119.196</b>     |
| <b>PARTICIPAÇÕES ESTATUTÁRIAS NO LUCRO</b> .....                         | <b>(45.450)</b>    | <b>(52.834)</b>    |
| <b>LUCRO LÍQUIDO</b> .....   | <b>732.071</b>     | <b>305.723</b>     |
| <b>JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO</b> .....                               | <b>(175.048)</b>   | <b>(73.370)</b>    |
| Nº de Ações (em mil) .....   | 86.371             | 86.371             |
| Lucro Líquido por Ação (em R\$) .....                                    | 8,48               | 3,54               |

**CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:** Ricardo Soriano de Alencar (Presidente) – Daniel de Sabóia Xavier – Edmilson Gama da Silva – Jeferson Luis Bittencourt – Marcos Costa Holanda – Zilana Melo Ribeiro  
**DIRETORIA:** Marcos Costa Holanda (Presidente) – Antônio Rosendo Neto Júnior (Diretor de Negócios) – Henrique Teixeira Moura (Diretor de Administração) – Nicola Moreira Miccione (Diretor de Controle e Risco) – Perpétuo Socorro Cajazeiras (Diretor de Planejamento) – Romildo Carneiro Rolim (Diretor Financeiro e de Crédito)  
**CONSELHO FISCAL:** Maria Teresa Pereira Lima (Presidente Substituta) – Carlos Henrique Soares Nuto – José Mário Valle – Manuel dos Anjos Marques Teixeira  
**COMITÊ DE AUDITORIA:** Manoel das Neves (Presidente) – Cleber Santiago (Membro Titular) – José Wilkie Almeida Vieira (Membro Titular em exercício)  
**SUPERINTENDENTE:** José Jurandir Bastos Mesquita (Controle Financeiro)  
**CONTADORA:** Aíla Maria Ribeiro de Almeida Medeiros – CRC-CE 016318/O-7

As Demonstrações Financeiras completas, acompanhadas do relatório, sem ressalvas, da Ernst & Young Auditores Independentes S.S., estão disponíveis no portal [www.bnb.gov.br](http://www.bnb.gov.br) e foram publicadas, em 16.02.2017, no Jornal O Povo e no Diário Oficial do Estado do Ceará.